

Realizam-se em Maio as Festas da Cidade

JA podemos dar hoje aos aveirenses, como certa, a notícia de que vão realizar-se, em Maio próximo, as Festas da Cidade de 1954. E fazemo-lo com grande júbilo, pois o acontecimento é de real interesse para Aveiro, capital de distrito e centro de turismo que importa tornar cada vez mais conhecido e apreciado de todo o país e mesmo do estrangeiro.

As Festas da Cidade, que tanto em 1948 como em 1952 se revestiram de grande brilhantismo e aqui chamaram inúmeras pessoas de toda a parte, devem começar a constituir um «hábito» do qual os aveirenses dificilmente se dispensem.

Mas saiba-se que as Festas da Cidade interessam... sobretudo à cidade. E então não iria aos seus habitantes se não as acarinharem e para elas contribuissem monetariamente na medida das posses de cada um. As despesas são sempre avultadíssimas e os programas não podem — nem devem — fazer-se para além do que as receitas permitem. A Câmara, a Comissão de Turismo e os Gémeos do Comércio e da Lavoura darão as suas contribuições. Mas o comércio, a indústria e os particulares não podem julgar-se dispensados de contribuir também.

Estamos a cinco meses das Festas da Cidade. Não é tempo de mais para se preparar um programa condigno; mas será tempo que baste, como auxílio e a colaboração de todos, para se elaborar um programa que muito nos honre.

Na Fábrica de Carpintaria e Serração do sr. João Nunes da Rocha, no Bonsucesso, foram inauguradas várias obras sociais

ESTEVE em festa, nos dias 26 e 27 de Dezembro passado, a Fábrica de Carpintaria e Serração do sr. João Nunes da Rocha, no lugar do Bonsucesso, na vizinha freguesia de Aradas, por motivo da inauguração de importantes melhoramentos para o pessoal: — uma cozinha e refeitório, um cantina e um bairro residencial, onde os operários poderão tomar as suas refeições a preço reduzido, adquirir os artigos alimentares para si para os seus pelo mais baixo custo, e alguns ter mesmo, desde já, uma habitação confortável e higiénica. Mas tudo isto, é claro, com grandes encargos para o patrão.

O benquista industrial sr. João Nunes da Rocha não se poupa, assim, a sacrifícios de toda a ordem para que os seus colaboradores ozem do máximo de regalias: bem estar possíveis. Podeia, como infelizmente acontece com muitos outros patrões, pensar mais em si do que nos trabalhadores, exigindo-lhes, apenas, o máximo de rendi-

REPORTAGEM
DE MÁRIO DE MATOS
nosso enviado especial

mento para que os lucros fossem maiores. Mas isso não está na sua índole, como o provam os melhoramentos que constantemente introduz na sua Fábrica, pois sabemos que uma das suas maiores preocupações é a comodidade dos operários, para poder obter, consequentemente, um maior desenvolvimento da sua indústria.

O programa das festas foi rigorosamente cumprido à risca.

No dia 26, às 14 horas, foi distribuído um importante bode a todos os pobres da freguesia.

A's 16 horas, todo o pessoal da Fábrica se reuniu na igreja paroquial para assistir a uma conferência em que usou da palavra o distinto orador sagrado rev. Dr. João Pedro de Abreu Freire, ilustre professor do Seminário

«Património dos Pobres» Vale 40 contos o primeiro terreno oferecido para esta grandiosa obra

A MENSAGEM natalícia de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa é um cántico de caridade. Dela arrancamos algumas palavras para iniciar as breves notas de hoje sobre o andamento desta cruzada do *Património dos Pobres*.

Logo no início do seu discurso, o ilustre Prelado afirmou: «Toda a lei cristã se formula nestes simples termos: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Amar o próximo, segundo o Evangelho, é vê-lo, respeitá-lo, servi-lo, como filho de Deus, imagem pois de Jesus Cristo».

Ora o «próximo» mais próximo, a imagem mais viva do Senhor, é, sem dúvida, a doce figura do pobre. A este, de preferência, é preciso consolar nas aflições. E aflições martírios sem conta, têm-nos em toda a hora, se não nos falta um pedaço de pão para a boca ou um abrigo onde

A subscrição está em 24.220\$00

se possa recolher das ineluctáveis do frio.

E' este o ideal que nos anima. Melhor: é esta a realidade que nos tortura. Queremos, então, ir ao encontro das tremendas e trágicas carências dos pobresinhos, sobretudo no que respeita à falta de habitação.

O primeiro terreno oferecido

Foi oferecido um terreno, Mede 600 metros quadrados e vale cerca de 40 contos. O seu doador quer ficar absolutamente anónimo.

Se houver ainda por aí alguma vaga sombra de pessimismo, de indiferença, de apatia, de não te rales, de não vale a pena — que morra contra a beleza e a grandeza de alma deste generoso benfeitor.

O terreno fica situado no bairro de Sá, perto daquelas miseráveis «ilhas» a que por diversas vezes nos temos referido aqui. O actual dono havia-o adquirido para nele construir uma alegre vivenda destinada aos seus filhinhos. Porém, diante do nosso apelo, diante quase das nossas lágrimas — que são as pró-

prias lágrimas dos pobres — desistiu do intento e fez entrega do imóvel ao *Património*.

A caridade cristã é assim grande e bela. Obriga irresistivelmente. Com gestos desta ordem, a iniciativa ganha direito a novas e grandes generosidades. Este exemplo magnífico, que fica registado a letras de ouro no próprio «Livro da Vida», há-de frutificar a cem por um. Nós acreditamos. Acreditamos no Evangelho. A obra é de Deus. E' ele que suscita tão grandes maravilhas de amor. E' Ele quem fecunda o nosso esforço.

Meu Deus, eu creio...

Vamos fazer uma transcrição (Continua na 8.ª página)

Misericórdia de Estarreja

Muito contra a nossa vontade, não podemos publicar hoje a reportagem das festas realizadas em Estarreja no domingo último. Haveremos de fazê-lo no próximo número, assinalando, com o relevo que merece, esse dia de glória para todo o concelho e, sobretudo, para a Misericórdia.

Apostolado da Oração

POR sugestão superior, aparece hoje mais uma secção no Correio do Vouga: «Apostolado da Oração». E começa bem, pois é a própria palavra do Pastor da Diocese a primeira a surgir aqui. E', ao mesmo tempo, bênção e linha de rumo.

O fim desta secção é apenas concorrer para uma vida religiosa mais consciente no nosso povo, desorientado por tanto materialismo.

Servir-nos-á de base a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, que bem imenso fez em horas trágicas de perseguição religiosa e continua a ser o melhor meio de aquecer a fé da maior parte dos nossos fiéis.

Pouco interessará aos directores locais do Apostolado da Oração o que se disser aqui, pois esses têm a orientação, mais proveitosa, do Mensagei-

ro. Mas interessará, sem dúvida, aos párocos daquelas freguesias onde ainda não existe um centro do A. O. e aos associados que não tenham possibilidade de ler a referida revista.

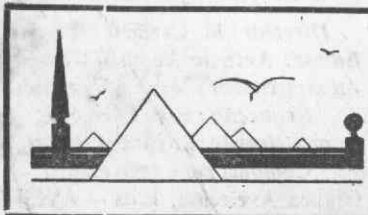
Todos os meses faremos o possível por explicar a intenção geral e missionária, dar notícia da vida associativa do A. O. na Igreja e na Diocese e contar, em resumo, a história da devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

★

EU tenho dito e até escrito por diversas vezes que, numa paróquia, seja qual for o seu panorama ou a sua extensão, para ela se lançar a largos e desafiantes caminhos, duas alavancas, diríamos agora dois fortes propulsores de jacto, são necessários, ou

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 3.ª página)



AVEIRO

Comissão das Festas da Cidade

Como estava anunciado, realizou-se na passada segunda-feira, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma reunião das forças vivas de Aveiro, a fim de se estudar a forma de levar a efeito, em Maio próximo, as Festas da Cidade.

Embora não fosse grande o número das pessoas presentes, o que, nestas circunstâncias, quase sempre infelizmente sucede, ali se encontravam os aveirenses mais ilustres e dedicados, os mais amigos da sua terra. E' com eles que se conta.

O sr. Presidente da Câmara deu conhecimento a todos do relatório das Festas da Cidade de 1952 e mais uma vez manifestou o seu reconhecimento aos membros das comissões que tão dedicadamente as realizaram.

Depois de algumas trocas de impressões e sugestões diversas, foi reeleita, pelo voto e aplauso de todos, a Comissão Central de 1952, presidida pelo industrial sr. Carlos Aleluia e composta pelos srs. Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; João Ferreira de Macedo, Presidente do Grémio do Comércio; José de Pinho, antigo Conservador do Museu Regional de Aveiro; Alberto Casimiro Ferreira da Silva, industrial; José Vieira Barbosa, comerciante; Albano Henriques Pereira, funcionário corporativo; Domingos Ferreira da Maia, proprietário; Henrique Amaro Lemos, empregado de escritório; e Amadeu Ala dos Reis, chefe dos serviços do Grémio do Comércio.

Do programa que vai ser elaborado constará, segundo se prevê e muito se deseja, a realização do III Rallye Automóvel de Aveiro. Para este efeito foi igualmente reconduzida a comissão de 1952, assim composta: João dos Santos, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Arnaldo Estrela Santos, Carlos Manuel Gameiras e Orlando Moreira Trindade.

O *Correio do Vouga* felicita, desde já, as duas comissões nomeadas, que são garantia segura do êxito das Festas da Cidade. E afirma, desde já também, o seu propósito de com elas colaborar no que lhe for possível.

Terrenos da Escola Industrial

Com excepção de dois, estão pagos todos os terrenos que a Câmara, em expropriação amigável, adquiriu para urbanizar a zona da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Sessão camarária extraordinária

A Câmara Municipal, como determina o Código Administrativo, reunirá hoje em sessão

extraordinária para deliberar sobre autorizações de pagamento de carácter permanente e para distribuição de pelouros pelos diferentes vereadores.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Na sua última reunião, a comissão concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos deliberou solicitar das comissões de freguesia o recenseamento dos indivíduos analfabetos, a fim de se avaliar até que ponto vai a percentagem de iletrados no nosso concelho e se estudarem as medidas próprias para a debelar.

Orçamento camarário

No dia 28 do corrente, foram aprovados, em reunião da Câmara, os orçamentos ordinários do Município, da Comissão Municipal de Turismo e dos Serviços Municipalizados, nas importâncias, respectivamente, de 8.253.000\$00, 270.500\$00 e 5.265.668\$00.

Distribuição de enxovais

No dia 6 de Janeiro, pelas 11 horas, proceder-se-á, na «Gota do Leite», à distribuição de 90 enxovais, num total de 450 peças de roupa, às crianças pobres que esta instituição auxilia. Estes enxovais foram adquiridos com donativos ou confeccionados, quase todos, pelas senhoras de Aveiro.

Ordem dos Advogados

No dia 28, esteve em Lisboa, como Delegado do Círculo Judicial de Aveiro para que foi eleito pelos advogados do mesmo Círculo, o nosso antigo director e colaborador sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, para nessa qualidade intervir na Assembleia Geral da Ordem.

Usando da palavra na Assembleia, chamou a atenção do Presidente do Conselho Geral e seus componentes para a situação em que se encontra a Delegação desta comarca, sem casa própria para se instalar, nem possibilidade de lhe ser destinada sala e gabinete para os seus serviços no Tribunal Judicial, à semelhança do que acontece noutras comarcas, dada a deficiência das instalações do Tribunal, tendo havido necessidade de instalar o 2.º juízo em casa estranha.

Enquanto não houver em Aveiro uma casa própria, um Palácio da Justiça, como para outras comarcas sem a categoria desta se tem feito, não pode a Delegação da Ordem instalar-se convenientemente para a eficiência dos seus serviços e dignidade da institui-

CINEMA

A's Ex.^{mas} Gerências do Cine Avenida e do Teatro Aveirense, bem como a todos que nestas casas de espectáculo trabalham, apresentamos os nossos votos dum novo ano muito próspero.

★

HOJE:

A última reportagem — Um forte drama, com Howard Duff e Peggy Dow. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ:

Sombrero — Uma produção em technicolor, baseada no pitoresco do México e da «festa brava». Interpretação de Ricardo Montalban, Piere Angeli e Ivone de Carlo. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 18 anos.

A glória de amar — Uma excelente película em technicolor, com Gren Garson, Errol Flynn, Walter Pidgeon, Robert Young e Janet Leigh. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

TERÇA-FEIRA:

A vida pertence a Deus — Um filme alemão de extraordinária categoria, que mereceu o grande prémio cultural alemão. Desempenho de Luise Ulsich, Hans Nielsen e Rene Deltgen. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

ção. Informou que nos seus relatórios anuais tem chamado a atenção para as circunstâncias em que a Delegação se encontra, de modo a lembrar ao Ministério da Justiça a necessidade da construção dum novo edifício para os serviços judiciais.

Festas dos Ramos

Na Vera-Cruz, realizou-se ontem a tradicional festa da entrega dos ramos do Senhor do Bendito. Pregou, à Missa solene, o rev. Padre Mário Sardo.

Na freguesia da Glória, realiza amanhã idêntica cerimónia a Irmandade do Senhor Jesus, pregando na Sé, às 11 horas, o sr. Padre M. Caetano Fidalgo.

Consoada «Oliva»

No Gabinete do sr. Governador Civil e na presença do concessionário regional de Aveiro, em representação das Indústrias A. J. Oliveira, Filhos, Ld.^a, de S. João da Madeira, foi entregue, no dia 23 de Dezembro, a Duarte Pinho Luz, residente em Esgueira, que se apresentou com sua esposa e mais 10 filhos, a consoada «Oliva».

O Chefe do Distrito exaltou o gesto daquela importante firma industrial, que no mesmo dia distribuiu, por todo o país, idênticas consoadas.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Olinda Maria Soares; D. Maria Carolina Barroso de Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena; Maria Susana Branco Pinto, filha do sr. José Pinto; D. Carmina Seabra Ferreira Neves; Dr. José Christo; e João José Picado da Naia, filho do sr. José Estêvão da Naia.

Amanhã — D. Lígia Patóilo Cruz; Dr. Joaquim Henriques, Dr. Américo Santa Marta e António Máximo Rodrigues de Andrade.

Em 4 — D. Rosa Lima; Mário José, filho do sr. Artur Rebelo de Almeida Araújo; Luís Resende Barata Freire de Lima, filho do sr. Capitão José Barata Freire de Lima; Francisco Gonzalez de La Peña e Firmino de Vilhena.

Em 5 — Maria Júlia de Almeida d'Eça Soares, filha do sr. Dr. Manuel Soares; Padre Joaquim Martins de Pinho e Padre Messias Hipólito.

Em 6 — D. Filomena das Dolores Carneiro Vilela; Maria Fernanda Tavares de Sá, filha do sr. Raúl Seixas; Coronel Gaspar Ferreira, Dr. Manuel Soares e Padre Dr. Agostinho Rebimbas.

Em 7 — Padre Viriato Bodas.

Em 8 — Maria Palmira Valente de Abreu Freire, filha do sr. António Artur de Abreu Freire; e Padre Manuel António Henriques Monteiro.

Casamentos

Na igreja paroquial da Gajanha da Nazaré, realizou-se, no dia 26 de Dezembro, o casamento da sr.^a D. Adélia Teixeira Vilarinho, filha do sr. Capitão José Maria Vilarinho e de sua esposa sr.^a D. Maria Teixeira Vilarinho, com o sr. Dr. Pedro José de Almeida Gonçalves Costa, filho do sr. Comandante Mário Ferreira da Costa e de sua falecida esposa D. Maria da Glória de Almeida Gonçalves Costa.

A cerimónia revestiu-se de toda a solenidade e a ela assistiram numerosos e distintos convidados. A igreja encontrava-se, graciosamente decorada com flores e plantas e ricos panejamentos vermelhos. Parte das ruas por onde seguiu o cortejo nupcial estava coberta de verdes.

Presidiu ao acto Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que pronunciou, no momento próprio, uma brilhantíssima alocução sobre a beleza e a grandeza do sacramento do matrimónio.

Serviram de padrinhos o pai da noiva e a sr.^a D. Maria José de Almeida Gonçalves, avó do noivo.

Mons. Raúl Mira, antigo professor dos noivos no Liceu desta cidade, celebrou, em seguida, a Missa da festa, que foi acompanhada, a vozes e órgão, pelos revs. Padres Carmelitas de Aveiro.

Na casa do sr. Capitão José Maria Vilarinho, foi, depois, servido um copo de água, durante o qual brindaram pelas felicidades dos novos esposos e puseram em realce os seus predicados morais os srs. Dr. Fernando Marta, Mons. Raúl

Mira, Padre Alexandre Vilarinho (primo da noiva), Dr. João Rocha, Comandante Mário Costa e Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O noivo, sentidamente, agradeceu as palavras que haviam sido proferidas.

Ao novo lar deseja o *Correio do Vouga* as maiores venturas e graças de Deus.

— Na igreja de Santo António, desta cidade, realizaram o seu casamento, no dia 27 de Dezembro, a sr.^a D. Sílvia Maria Sacramento Marques, professora primária, filha do sr. Prof. Remígio Sacramento, e o sr. Manuel Gomes Craveiro Guerra, oficial da marinha mercante, de Ilhavo, filho do sr. José Nunes Guerra e da sr.^a D. Berta Gomes Craveiro Guerra.

Foram padrinhos, pelo noivo, o sr. Dr. Victor Manuel Gomes e a sr.^a D. Felicidade Guerra Gomes, e pela noiva o sr. Eng. Francisco Sacramento Marques e a sr.^a D. Georgina Sacramento Marques.

Presidiu à cerimónia e celebrou a Missa, fazendo aos novos esposos uma alocução apropriada, Mons. Raúl Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese de Aveiro.

Os noivos, aos quais desejamos as maiores felicidades, seguiram em viagem de núpcias para a Madeira.

Baptizado

Na igreja matriz da Murtoza, realizou-se o baptizado do menino Jorge Aurélio Portugal de Sousa, filho do sr. prof. Aurélio Pereira Martins de Sousa e da sr.^a D. Maria Celeste Barbosa da Cruz Vaz Portugal. Serviram de padrinhos o sr. José de Sousa e a sr.^a Celeste das Flores Cruz Vaz, avós do menino.

Nascimento

Está em festa o lar do sr. Baltazar Vilarinho e de sua esposa sr.^a D. Maria Helena da Costa Moreira Vilarinho pelo nascimento de sua primeira filha, a qual vai receber, no santo baptismo, o nome de Conceição Maria.

Felicitemos os pais e pedimos a Deus que encha de graças a sua filhinha.

Férias do Natal

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade, a passar as férias do Natal, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães.

— Em Pardilhó, com seu irmão Mons. José Manuel Ferreira da Silva, passou o Natal Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva.

— Em Moncorvo, com sua esposa e filhas, esteve o sr. Dr. Francisco José Mateus, Delegado de Saúde do nosso Distrito.

— Esteve alguns dias em Ilhavo o sr. Padre Carlos da Silva Marques, Secretário de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Mitilene.

— Estão a passar as fé-

Na Fábrica de Carpintaria e Serração do sr. João Nunes da Rocha, no Bonsucesso, foram inauguradas várias obras sociais

(Continuação da 1.ª pág.)

Companheiros de trabalho!

nias, todo o pessoal se organizou em cortejo procissional, conduzindo a veneranda imagem de S. José para o novo bairro. Ali, o sr. Dr. Matos Chaves, Delegado do I. N. T. P., procedeu à inauguração oficial do bairro, descerrando a placa que se encontrava coberta com a Bandeira Nacional, após o que foi feita a entrega simbólica aos novos moradores, e visitadas todas as dependências das moradias pelas entidades oficiais e convidados.

Seguiu-se depois um almoço oferecido pelo proprietário da Fábrica a todo o seu pessoal, em número de 150 operários e empregados, e a que assistiram também alguns convidados.

O discurso do sr. João Nunes da Rocha

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. João Nunes da Rocha, que disse o seguinte:

Minhas Senhoras e meus Senhores:

As minhas primeiras palavras são de agradecimento para os Ex.ºs Srs. Dr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Dr. Delegado do Tribunal do Trabalho, pela honra que me deram em aceitar o convite para virem a esta pequena festa.

Agradeço aos restantes convidados e aos meus companheiros de trabalho a honra e a satisfação que me dão de comparecerem à moesta cerimónia que hoje realizamos e a este pobre almoço.

Meus Senhores:

Esta festa é uma festa de graças e uma parada de trabalhadores da casa que dirijo.

A inauguração que acabamos de fazer é, simplesmente, um número do programa do plano e melhoramento geral das condições de vida e regalias dos que cooperam comigo.

Estou radiante de alegria pela sua realização e por me encontrar à mesa com os meus companheiros de trabalho, que eu tanto estimo e de quem, quando, por dever de ofício, ando tantas vezes sempre parado, nunca me esqueço.

Poderia dizer que os emo paternalmente, mas prefiro diz — fraternalmente.

Essa estima fraternal por eles, é a razão desta festa.

Peço a Deus que acte, por bem, a minha intenção.

Na verdade, meus senhores, eu nunca esperei conseguir tão. Tenho pois forte razão para agradecer a Deus a sorte e saúde; e a sua leal cooperação.

rias do Natal em xó, as meninas Maria de S. José e Maria Luísa Dias Lei, filhas do sr. Coronel Antão Dias Leite.

— Com seus pais passaram o Natal em Ave os srs. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves José de Sousa Machado F. Nes, aluno da Universidade Porto.

Padre Orlando F. de Santos

Verdadeiramente encantado, regressou da viagem que fez ao Brasil, com capelão do Vera-Cruz, o Padre Orlando Ferreira de Santos, pároco de Aguada e Cima.

São para vós, pois, as minhas humildes mas melhores palavras. Palavras de irmão mais responsável e mais velho, muito satisfeito de estar convosco.

Como facilmente notais, estou contente por estar certo de que vós também o estais. Muito obrigado por me terdes compreendido e por terdes correspondido aos meus desejos e às exigências do serviço.

Sois bons e dignos do meu esforço directivo e porque assim é, podeis contar, mais uma vez vo-lo prometo, com todas as minhas forças, toda a minha vontade e todo o meu coração, para vos proporcionar trabalho agradável e com o qual possais fazer face às vossas necessidades e de vossas famílias.

Acabámos de lançar a primeira pedra (chamemos-lhe assim), para a realização do meu sonho, que, dentro do pouco, estou certo, será uma realidade — a nossa obra social.

Acabada de nascer, é, como tudo, pequena e frágil, exige por isso o nosso carinho e amparo, para que se desenvolva e corresponda ao que imaginei.

Para que ela seja o que ela deve ser e eu desejo, é necessária a colaboração de todos que dela podem aproveitar.

Tudo é fácil quando se quer e quando se persiste.

Querer é poder — diz um velho adágio, e de que assim é não tenho eu dúvidas. O pouco que hoje posso fazer e tenho feito no nosso meio é o resultado da minha vontade.

Quem não conhece o princípio da nossa fábrica, onde já trabalham mais de 150 operários e empregados, com mais de 500 pessoas a seu cargo, que paga de contribuições e impostos mais de 170 contos por ano e que é hoje conhecida em todo o Continente e parte do Ultramar?

Quem diria, em 1934, que o filho de um humilde carpinteiro do Bonsucesso, com nada menos de 9 filhos, seria capaz de fazer esta obra que assegura o pão de tanta gente? Mas isto só foi possível com o sacrifício, honestidade e persistência de que me honro.

Temos tido procura da nossa produção e fala-se elogiosamente dos nossos trabalhos. Todavia, sendo isto uma honra, traz-nos responsabilidades. Não podemos já ser uns vulgares fabricantes de carpintarias. Temos de fabricar cada vez melhor; temos de ser cada vez mais exactos e perfeitos.

Quanto mais clientela tivermos, mais havemos de nos empenhar em melhorar as condições de produção. Da qualidade e quantidade dos produtos e do bom nome da casa, é que resultam os interesses.

Cada um de nós tem o dever de colaborar nesta realização, fazendo mais e melhor. Temos que tornar os clientes interessados na nossa prosperidade.

Quando eu tinha 7 anos, minha Mãe dizia-me: Menino, vai à praça e compra peixe, mas compra onde estiver muita gente, convencida estava ela de que, onde a afluência era grande, o artigo era bom.

A garantia do vosso trabalho e da melhoria das vossas condições de vida, que eu desejo assegurar e promover, está no êxito e no bom serviço da casa onde trabalhais.

Peço-vos, pois, não mais sacrifício físico, mas sempre boa vontade e cada vez mais perfeição.

Não devemos pensar que conquistamos louros para dormir sobre eles, mas é preciso velar sempre pela conquista de novos louros.

Cada vez mais sérios, mais leais, mais exactos e mais perfeitos em tudo!

E o futuro não nos meterá medo! Confiança pois, e muitas graças a Deus!...

Bebo pela saúde e felicidade dos meus illustres convidados e dos meus clientes, empregados, operários e amigos!

Falaram depois, exaltando a acção do sr. João Nunes da Rocha os srs. Dr. Matos

Chaves, Dr. Alberto Souto, Dr. Manuel Granjeira, Delegado do Tribunal de Trabalho, Padre Daniel Correia Rama, digníssimo Vigário da Freguesia, rev. Dr. Abreu Freire e o empregado de escritório da Fábrica em festa, sr. Armando Bartolomeu. Em nome de todo o pessoal, afirmou:

Ex.º Sr. João Nunes da Rocha:

Permita-me que em nome dos que aqui trabalham, aproveitemos esta ocasião para lhe testemunharmos, embora em breves palavras, as nossas homenagens e reconhecimento pela realização desta obra.

São todos os que aqui ganham o seu pão e de suas famílias, que pela minha humilde voz, vêm dizer-lhe que reconhecemos as suas altas qualidades de direcção e de bondade.

Vimos especialmente manifestar-lhe o nosso muito apreço pela sua formidável obra de desenvolvimento da Fábrica, com aperfeiçoamentos constantes na parte industrial, tornando-a já hoje um notável ornamento do trabalho nacional.

Peço-me desculpe, senhor Rocha, não ter sabido exprimir melhor os sentimentos que me levaram a sair da minha obscuridade e atrever-me a vir falar na presença de V. Ex.ª. A tanto me animou a justiça e um dever de gratidão que entendi necessário prestar.

No final foram entregues gratificações a todos os empregados e operários e um fato e um par de botas de trabalho a todos aqueles que tivessem mais de um ano de serviço.

Durante a tarde, houve arraial abrilhantado pela reputada «Banda Amizade».

Fazemos preces a Deus para que continui a abençoar o trabalho do sr. João Nunes da Rocha, e oxalá que aqueles que têm a felicidade de trabalhar na sua Fábrica saibam sempre ser gratos e reconhecidos a quem tantas vezes abre o seu generoso coração.

D. Maria Amália de Fontes Ala

Faleceu nesta cidade, na manhã da passada quinta-feira, a sr.ª D. Maria Amália de Fontes Ala, solteira, irmã da sr.ª D. Elvira Ala Cerqueira e tija dos srs. Eduardo e Décio da Cerqueira, Dr. Hermes Ala dos Reis e Amadeu Ala dos Reis.

O corpo foi trasladado para a igreja da Misericórdia, donde se realizou o funeral, com bastante acompanhamento, para o Cemitério Central, às 17 horas daquele dia.

A toda a illustre família em luto apresenta o *Correio do Vouga* as suas sentidas condolências.

Assinai e propagai o
«Correio do Vouga»



Por motivo de absoluta falta de tempo, não nos é possível fazer hoje, como é nosso hábito, o relato, tanto quanto possível completo, dos acontecimentos desportivos da nossa região, ocorridos na semana finda. Limitamo-nos a enumerar os resultados dos diversos encontros realizados e a indicar o programa estabelecido para a próxima semana.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona A

Resultados (16.ª jornada): Vila Real, 5-Famalicão, 1; Espinho, 3-Tirsense, 2; Leixões, 6-Lamego, 2; Salgueiros, 2-Vianense, 1; Sanjoanense, 2-Beira-Mar, 0; A. de Viseu, 3-Gil Vicente, 1; Chaves, 3-Oliveirense, 1.

Jogos para amanhã: Oliveirense-Vila Real (4-0), Famalicão-Espinho (2-3), Tirsense-Leixões (0-1), Lamego-Salgueiros (0-5), Vianense-Sanjoanense (1-2); Beira-Mar-A. de Viseu (4-3) e Gil Vicente-Chaves (1-1).

Campeonato Regional

I Divisão — Resultados: Ovarense, 4 - Lusitânia, 3; Agueda, 0-Pejão, 0; Arrifanense, 5 Bustos, 1 e Lamas, 3-Feirense, 0. **Jogos para amanhã (10.ª jornada)**—Lusitânia-Arrifanense (2-0), Pejão-Ovarense (1-3), Bustos-Lamas (2-7) e Feirense-Agueda (0-3).

Reservas—Resultados (1.ª jornada) — Espinho, 4-Oliveirense, 1 e Sanjoanense, 1-Beira-Mar, 6.

Jogos para amanhã: Oliveirense-Sanjoanense e Beira-Mar-Espinho.

Júniors — Resultados (1.ª jornada) — Espinho, 2-Agueda, 0; Bustos, 2-Sanjoanense, 2 e Beira-Mar, 1-Ovarense, 1. **Jogos para amanhã:** Agueda - Beira-Mar; Sanjoanense-Espinho e Ovarense-Oliveirense.

Beira-Mar, 1 — Ovarense, 1

Jogo em Aveiro, com regular assistência, dirigido por Edmundo de Carvalho; as equipas alinharam:

Beira-Mar — Violas; Marcial, Alcindo e M. Ribau; Andias e Manolo, Naia, Serra Duarte, Silvino, Santos e Lopes.

Ovarense — Pereira; Marques, Baeta e David II; Fernando e França; Praias, Rui, David I, Gomes e António.

No fim do 1.º tempo, 1-0, para o Ovarense, golo de David I, aos 4 m., aos 39 m. Naia, de recarga, obteve o empate.

Partida pobre de interesse e de técnica. O Ovarense não jogou aquilo que se dizia estar a jogar... e o Beira-Mar,

desfalcadíssimo, não pôde dar qualquer indicação segura do seu real valor. Boa a arbitragem. Como nota final, falta apontar-se o lamentável estado do terreno, cheio de covas e mal tratado, sinal evidente de pouco cuidado, ele que chegou a ser dos melhores do distrito.

Boas-Festas

Agradecemos e retribuímos o cartão de Boas-Festas que a *Comissão Distrital de Arbitros de Futebol* tiveram a gentileza de enviar-nos, desejando ao mesmo tempo os maiores êxitos à prestimosa agremiação no decorrer do ano de 1946.

A. L.

Anúncio

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 27 de Janeiro de 1947, lavrada nas notas do notário desta cidade Dr. Abel João Saraiva, os sócios da Sociedade de Pesca de Arrasto de Aveiro, L.da, com sede em Aveiro, constituída por escritura de 4 de Dezembro de 1945, lavrada nas notas daquele notário resolveram aumentar o capital social da mesma sociedade, como aumentaram, com a quantia de 200.000\$00, e para esse aumento resolveram admitir como sócios da dita sociedade os Srs. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Dr. Joaquim Lopes de Almeida e Adelino Duarte Cardoso; estes, admitidos que foram, entraram para a mesma sociedade com 10.000\$00 o Dr. Gabriel Teixeira de Faria, com outros 10.000\$00 o Dr. Joaquim Lopes de Almeida e com 25.000\$00 Adelino Duarte Cardoso; os restantes 155.000\$00 foram subscritos da seguinte forma: 40.000\$ por cada um dos sócios João Eugénio Pereira Peixinho, Armando Matias Lau e Benjamim Marques da Silva, 15.000\$ pelo sócio João Baptista Guimarães e 20.000\$ pelo sócio Elmano Eduardo Cordeiro da Silva, ficando, portanto, as quotas da seguinte forma: João Eugénio Pereira Peixinho, 100.000\$; Armando Matias Lau, 100.000\$; João Baptista Guimarães, 75.000\$; Elmano Eduardo Cordeiro da Silva, 80.000\$; Benjamim Marques da Silva, 100.000\$; Dr. Gabriel Teixeira de Faria, 10.000\$; Dr. Joaquim Lopes de Almeida, 10.000\$; e Adelino Duarte Cardoso, 25.000\$.

Aveiro, Secretaria Notarial, 18 de Dezembro de 1953

O Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Visado pela C. de Censura



FALAI, SENHOR...

SANTO NOME DE JESUS

Do Evangelho: *Passados oito dias, depois dos quais o Menino devia ser circuncidado, foi-lhe posto o Nome de Jesus, que o Anjo Lhe havia dado, antes de ser concebido.*

S. LUCAS, 2, 21.

Da Epístola: *Naqueles dias disse Pedro: Príncipes e anciãos, escutai: — Visto que somos julgados por causa dum milagre concedido a um enfermo, para saber por quem foi este curado, ficai então a saber todos que foi curado pelo nome de Jesus, o quem crucificastes e que Deus ressuscitou...*

Não há salvação em nenhum outro nome, pois não existe debaixo do Céu outro que tenha sido dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos.

ACTOS DOS APÓSTOLOS, 4, 8-12.

Pensamento: Era a Circuncisão uma cerimónia humilhante e dolorosa do ritual da religião judaica. Ordenada por Deus a Abraão e seus descendentes, constituía o selo da Aliança divina e o destintivo do povo eleito.

Com este acto, símbolo de consagração ao Senhor e de reconhecimento da sua soberania, sinal e expiação do pecado, era imposto à criança o nome. Assim é que, tendo S. Lucas falado incidentalmente na Circuncisão, logo fala expressamente na imposição do Nome de Jesus ao Filho de Deus, tornado também Filho da Imaculada.

Se Nosso Senhor se submeteu à lei da Circuncisão para mostrar que tinha assumido verdadeira carne capaz de sofrer ou para provar a sua desdendência de Abraão, para nos mostrar o seu amor infinito pela humanidade desde pequenino ou para nos dar um belo exemplo de humildade e obediência, recebeu na mesma altura o Nome que indica, desde já, a sua missão na terra.

Com efeito, o Nome vindo do Céu para Aquele que enche o Universo não significa outra coisa senão Salvador.

O Homem, sozinho, pôde cavar a sua ruína; e todavia é impotente para se resgatar para Deus. Por outro lado, Deus, sendo impassível por natureza, não podia sofrer para salvar o Homem. Era

portanto necessário que o Salvador da Humanidade decaída fosse *homem* para sofrer a pena do pecado pelos seus semelhantes e fosse *Deus* para ofertar uma satisfação condigna e proporcionada ao ultrage.

Cristo, realizando em si esta prerrogativa singular de um modo maravilhoso, é bem o único Salvador; só Ele merece o Nome de Salvação, Jesus.

Substituindo as palavras inconvenientes da nossa boca, habituemo-nos a pronunciar muitas vezes, com respeito, fé e amor, o Santo Nome de Jesus, «Nome que está acima de todo o nome, para que a Ele todo o joelho se dobre, nos Céus, na Terra e nos Infernos». (Filip. 2, 9 10)

Calendário litúrgico

3 — Santíssimo Nome de Jesus. Mis. pr., 2.ª Or. da Oit. de S. João, Cr. Pref. do Natal. Cor branca.

4 — Oitava dos Santos Inocentes. Mis. como no dia da festa, 2.ª Or. Deus qui salutis, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Cr. Cor vermelha.

5 — Vigília da Epifania do Senhor. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S. Teléf., 3.ª Or. Deus qui salutis, Cr. e Pref. do Natal. Cor branca.

6 — Epifania do Senhor ou Santos Reis Magos. Mis. pr., Gl., Cr. Pref. e Comun. pr. Cor branca.

7 — 2.º dia dentro da Oitava da Epifania. Mis. como no dia 6, 2.ª Or. Deus qui salutis, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, Cr. Pref. e Comun. da Epifania. Cor branca.

8 — 3.º dia dentro da Oitava da Epifania. Mis., etc. como no dia 7.

9 — 4.º dia dentro da Oitava da Epifania. Mis., etc., como no dia 7.

Retiro da J.O.C.F.

No Lar Feminino de Santa Joana Princesa, realizou-se, nos dias 26, 27 e 28 de Dezembro, um retiro espiritual para militantes e dirigentes da J. O. C. F. da Diocese, que decorreu em ambiente de grande recolhimento, piedade e fervor.

Foi pregador o sr. Padre Dr. João Carlos de Miranda, prof. ilustre do Seminário e assistente daquele organismo da Acção Católica.

O retiro foi encerrado, na manhã do dia 29, pelo Senhor Bispo Auxiliar, que celebrou a Santa Missa e fez uma prática às raparigas.

Retiro da J.A.C.F.

Nos mesmos dias, realizou-se no Colégio do Imaculado Coração de Maria um retiro para as raparigas da J. A. C. F. da Diocese, que foi pregado pelo sr. Padre Messias Hipólito. Presidiu ao encerramento, no dia 29 à tarde, o Senhor Bispo Auxiliar.

— No dia 30, efectuou-se um curso para as responsáveis da pré-Jacf, que foi orientado por uma dirigente geral de Lisboa.

Outras notícias

No Seminário, começou ontem um curso para militantes da J. O. C., orientado por um dirigente geral e pelo sr. Padre Dr. João Miranda.

— Está a realizar-se, também no Seminário, um retiro para elementos da J. A. C., pregado pelo sr. Padre António Henriques Vidal, pároco de Castanheira do Vouga.

Cortejo de Pastorinhas em Cacia

Realiza-se em Cacia, no próximo dia 10 do corrente, o tradicional Cortejo de Pastorinhas, organizado pelos membros da Comissão do culto. O produto reverte em favor da igreja paróquial.

Eixo

Eixo, 28 — Realizou-se ontem, na capela da Senhora da Graça, a tradicional festa em louvor do Apóstolo S. Tomé, com Missa solene, sermão e procissão. À tarde, efectuou-se, segundo é uso daqui, a arrematação dos pés de porco. Assistiram as Músicas Eixense e de Pinheiro.

— A Irmandade do Santíssimo promoveu a celebração da Missa do Galo.

— E' já no próximo dia 3 que o rev. João Gonçalves Gaspar, nosso ilustre conterrâneo, vai receber, no Seminário de Aveiro, a ordenação de presbítero, à qual tencionam ir assistir algumas pessoas daqui. No dia 6, cantará, na nossa igreja paroquial, a sua primeira Missa, para cujo brilhantismo muito se tem esforçado o rev. pároco.

Um grupo de católicos de Eixo ofereceu ao novo sacerdote um artístico cálix de prata.

— Esteve alguns dias bastante incomodado de saúde o sr. Dr. Urbano Dias Dinis, distinto médico nesta localidade. Presentemente, encontra-se melhor, com o que muito folgamos.

— Organizada pelos professores e com o auxílio de pessoas generosas, foi distribuída a tradicional ceia do Natal às crianças mais pobres das duas escolas.

Também o ilustre filho desta terra, sr. José Fernandes Mascarenhas, vai oferecer a todas as crianças pobres, a exemplo dos últimos anos, as consoadas do Natal.—C.

Apostolado da Oração

(Continuação da 1.ª página)

pelo menos de indiscutível conveniência: o Apostolado da Oração e as Conferências de S. Vicente de Paulo.

Estas duas obras uma à outra se completam, se informam, se fecundam, se complementam.

A piedade, só por si, sem ligação nenhuma com a caridade fraterna, com a justiça que se deve aos outros, corre perigo de se fechar numa colmeia interior, cheia de doçura, de mel derretido, mas socialmente estéril; corre o perigo de se tornar egoísta, odiosa portanto.

A caridade por sua vez, sem ligação nenhuma com o Evangelho, sem raízes profundas no próprio coração de Deus, corre o perigo de se perder ou de se diluir em formas precárias ou caprichosas de ético altruísmo ou de filófica filantropia, sujeita a todas as mil circunstâncias terrenas que podem de um momento para o outro alterar por completo a face das coisas.

E', porém, minha intenção no momento referir-me exclusivamente ao Apostolado da Oração como meio especialmente eficaz, e de há muito já consagrado, para atear e elevar ao rubro o fervor religioso nos corações.

São humanas sem dúvida as suas origens, a sua estrutura, os seus moldes, as suas formas especiais de acção. Mas menos se deve duvidar ainda de que corre por ele, a dar-lhe seiva espiritual de conquistista, qualquer coisa do sopro divino do Pentecostes.

O Apostolado da Oração é uma das mais belas inspirações da piedade cristã; anda na mesma linha, embora num campo um pouco diferente, dos exercícios espirituais de Santo Inácio, já não digo das pregações do Rosário.

Aos mais pequeninos, aos que ainda não andam ou então ensaiam apenas os primeiros tímidos passos, ele dá somente uma gota de leite; aos que já vão crescendo, aos que já desabrocham à vida de Deus,

Boas-Festas

Tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de Boas-Festas de Natal e Ano Novo, que sentidamente agradecemos e retribuimos:

Raúl Soares Nobre, João dos Santos, Associação de Futebol de Aveiro, Associação Humanitária dos B. V. de Aveiro, Gráfica Aveirense, Limbrada, Papelaria Borges, Carlos Marques Mendes, Padre Miguel Cruz, Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil de Aveiro, Jaime Gomes da Costa, Sociedade Robialac, Lda, Cruz Sousa e Barbosa, Lda, Casa do Povo de Esgueira, Gil de Almeida, Direcção dos Hotéis Alexandre de Almeida, José Ernani Moreira da Silva, Américo da Silva Marques, Casa da Divina Providência, Casa Agrícola, de Manuel Gamelas Vieira, Alberto Ribero, Eng. José Ricardo dos Reis, etc.

ele dá um golo mais forte de leite: a recitação de um mistério; aos adultos, aos grandes, ele já não dá leite, dá pão: a comunhão reparadora das primeiras sexta-feiras do mês.

Mas a todos eles, seja qual for a sua maior ou menor idade religiosa, seja qual for o seu crescimento em Cristo, ele dá aquilo a que S. Paulo chamava misticamente o *bonus odor Christi*, o perfume inconfundível do Evangelho.

Assim o Apostolado da Oração é nas paróquias aquela árvore alta, frondosa e copada que nos seus ramos e à sua sombra obriga as águias e os pintainhos, os ainda implumes e os já vigorosos.

Como então não havia eu de querer, em todas as nossas paróquias, este fogo sempre ardente de devoção?! Como não havia de querer eu que, quando ele começasse a afrouxar e desse indicio de se extinguir, um alento benéfico viesse de novo fortalecer e a grande labareda ressuscitasse?!

Que esta voz aqui não se cae mais antes que a imagem do Sagrado Coração de Jesus não seja nas nossas igrejas o simples enfeite dalgum nicho ou dalgum altar, mas o símbolo vivo dum amor actuante, profundamente transformador.

★

— *E's associada do Apostolado da Oração? Não te esqueças de sojerr e rezar, durante este mês, «para que, por mei da Santíssima Virgem, os ossos irmãos separados tornem à Igreja de Cristo».*

Branca

Bmca, 27 — Realizaram-se na nossa igreja as cerimónias litúrgicas do dia de Natal, destacando-se a Missa cantada pela Juventude Católica e do povo.

Hoje domingo, realizou-se o primeiro cortejo de pastorinhas.

— Ivra grande entusiasmo pela vinda esta freguesia do grupo «Os Companheiros da Alegria», que dará um espectáculo no Salão Paroquial, no próximo dia 22 de Janeiro.

No mesmo dia à tarde, efectua-se no Largo do Espinheiro, a feira anual dos 22, que costuma ser muito movimentada.

— Fiam submetidos a exame 17 alunos dos cursos de instrução de adultos, que ficaram aprovados.

— Começou a funcionar, na Fábrica do Carvalhal, um dos dois cursos de instrução de adultos que ali haviam sido criados.

Dirigete curso a regente sr.ª D. Maria Lourdes Gonçalves, do posto densino do Carvalhal.

— Preparado, a calçada, o caminho púico de Fradelos, entre este lugar e a voura da Mata. Foi construtor o Adelino Angera e a despesa foi paga pela Junta de Freguesia e pelo povo.

— Continua aberto o precipício ao cimo o lugar do Souto, pela queda do aredão de suporte da estrada. conforme noticiámos. E', pois, da maior necessidade e urgência sinalizar o perigo ou resguardá-lo quanto antes.

— E' mbém da maior necessidade fornecer água ao lugar do Souto, que continua sem ela, bem como reparar o minho do Armindo, em Casaldimador onde há meses se não pode tranar.

— Na brica do Carvalhal entram em funcionamento as novas máquinas de brico de pasta química, o que há a mais perfeito nesta indústria. —

Horário das Missas de Domingo na cidade

| | |
|---------|---------------------------------------------------|
| 6 horas | — Vera Cruz |
| 6,30 | — Sé Catedral e Carmo |
| 7 | — Esgueira |
| 8 | — Carmelitas e Vera Cruz |
| 8,30 | — Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas |
| 9,30 | — Santo António e Carmo |
| 10 | — Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia |
| 11 | — Sé Catedral |
| 12 | — Misericórdia |

Pelo Seminário

Nós hoje, os que desce-mos já os últimos caminhos da vida, já com o tempo apagadas em nós as vibrações infantis, mal podemos fazer hoje ideia do que representa para uma criança renunciar à sua amendoa ou ao seu rebuçado para o dar seja a quem for.

O sangue vivo duma tal renúncia é sensivelmente o mesmo que correu no peito de Francisco de Sales quando, em pleno triunfo da vida, na mais rica efloração de sonhos, preferiu ser amortalhado numa batina, o servo sem soldada e sem nome de todos.

Os reis do petróleo ou do aço poderão dar uma enorme fortuna para a conclusão das torres de Notre-Dame na Catedral de Paris, sem que isso lhes apresse ou lhes sobresalte de qualquer maneira os movimentos do coração; mas ao avaro ou ao miserável ninguém lhes leva a mais pequena moeda senão à custa de um solvanco formidável de todo o seu ser.

Pode haver mais heroísmo num nada do que mesmo num infinito.

São coisas de avaliar muito mais pelo peso condicional das pessoas ou das circunstâncias do que pelo volume material que elas têm na balança.

Um bolo ou uma regueifa, um cacho de passas, uma ceira de figos, o ovo da Páscoa podem parecer aos olhos de uma criança um tesouro imensamente mais precioso do que a Custódia de Belém ou o frontal de Bolonha. Pois nós não temos às vezes nas nossas gavetas pequenos imponderáveis, a que outros não dariam lugar algum nos seus cofres ou no seu coração, e que nós no entanto não trocaríamos por nenhuma das estrelas do Céu?

Fiquemos então assim entendidos, as crianças da Agra, da freguesia de Salreu, resolvendo por unanimidade passar este Natal sem broinhas ou rabanadas, sem bilharacos ou coscureis, sem qualquer

destas especialidades que são de tradição das famílias e da bemaventurança plena dos pequeninos, trocando, de conspiração com os pais, esses regalos dos beijos por esmolas para o Seminário, praticaram um acto verdadeiramente heróico, comparável, em matéria de penitência, de abnegação e renúncia, aos tremendos jejuns dos anacoretas nas solidões dos desertos.

Seriam até tentados de dizer alguns: — mas é desumano! não deviam os pais consentir em dilacerações tão sangrentas nem o Seminário por sua vez devia aceitar as esmolas assim molhadas de lágrimas tão cruçiantes.

Quereis então por essa forma assucarada amolecer as almas? quereis então com doces tesoiras cortar as asas aos heróis e aos santos? as lições austeras do sacrifício, essas fontes de bravura, de resistência, de sangue frio, quereis então substituí-las por algumas gotas de mel ou por algumas fatias de pão de ló?

Ou as coisas do mundo já estão do avesso e ninguém já se entende nesta confusão a que as coisas do mundo chegaram, ou Francisco e as duas pastoras dando à criança faminta a apetitosa merenda, indo depois à procura dalgum medronho ou dalguma camarinha para a sua fome, subiram de repente às alturas onde se respira o inebriante perfume da caridade de S. Vicente de Paulo ou da Rainha Santa Isabel de Hungria. Há no céu uma galeria de honra do Seminário. Não será com certeza no último plano dela que sorrirão de glória as crianças da Agra!

Seriam também crianças de Albergaria que à mesma hora da Agra me mandaram esmola idêntica para o Seminário? Não haveria qualquer entendimento secreto através dos fios? Tudo me leva a supor que sim.

E assim vi eu hoje, à volta do Seminário, esvoaçar os anjos.

Ordenações

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo confere amanhã, na capela do Seminário de Santa Joana Princesa, os seguintes graus de Ordens:

Presbiterado — João Gonçalves Gaspar, de Eixo;

Diaconado — João Manuel do Nascimento Cajeira, de Ilhavo; Joel de Deus Oliveira, da Murtosa; e Manuel Marques Dias, da Branca;

Tonsura, Ostiário e Leitor — António Dias da Silva Vidal, de Albergaria-a-Velha.

As cerimónias, a que podem assistir todas as pessoas que desejarem, começam às 9 horas.

Missa Nova

A festa de Missa Nova do rev. Padre João Gonçalves Gaspar realiza-se na próxima quarta-feira, Dia de Reis, em Eixo, terra da sua naturalidade. Será precedida de tríduo preparatório, pregado pelo sr. Padre Messias da Rocha Hipólito. O orador da Missa Nova é o nosso director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Agadão

Agadão, 27 — Vão em breve fazer-se as necessárias reparações na igreja desta freguesia, bem como na residência paroquial.

Também vai proceder-se ao arranjo da adro da igreja, que ficou danificado com o prolongamento da estrada que lhe passa em frente.

Partiu para a cidade do Rio de Janeiro (Brasil), onde já se deve encontrar, o sr. Alvaro Lito, importante industrial naquela cidade. Antes de partir, ofereceu um sacrário-cofre à igreja paroquial.

O povo desta freguesia muito agradecido lhe fica pela benemerência.

As grandes esmolas oferecidas a 40 pobres desta freguesia e da freguesia do Mosteirinho, por ocasião da solenidade religiosa da Nossa Senhora da Penha, como este jornal há pouco noticiou, e o oferecimento do sacrário-cofre fazem dele, como de seu irmão Joaquim Lito, que também se encontra na mesma cidade, autênticos benfeitores, verdadeiros beneméritos, que a freguesia muito estima e preza, assim como estima e preza outros beneméritos, entre os quais os srs. Prof. Manuel Pereira Júnior e Manuel Pereira de Almeida. Não os esqueçamos nesta quadra do Natal, enviando-lhes, deste canto de Portugal, o nosso cartão de Boas-Festas, com desejos de um ano próspero e feliz.

Conta que, dentro em pouco tempo, vai proceder-se à reparação da Ponte do Bertufo, sobre o rio Dornas, o que é de urgente necessidade, como este jornal em tempo oportuno noticiou. A Junta de Freguesia tomou sobre os seus ombros o encargo da reparação.

Com a abertura da Estrada Nacional do Caramulo e da Estrada Municipal de Agadão, torna-se necessária a construção dum caminho municipal que ligue as duas estradas: do quilómetro 33 (da Estrada do Caramulo), às Almas da Bouça, na Estrada de Agadão. A sua construção valoriza enormemente todas as povoações do norte desta freguesia. — C.

Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto — AVEIRO.

Visita Pastoral a Travassô

A FREGUESIA de S. Miguel de Travassô, do concelho e arceprelado de Agueda, já conhecida em toda a Diocese como centro de catequese e de formação de catequistas, teve no passado dia 27 a Visita Pastoral de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

O venerando Prelado era esperado no limite da povoação pelo rev. pároco, Padre José Tavares da Silva, pelo rev. Padre Euclides de Oliveira Moraes, natural de Travassô e professor no Seminário de Coimbra, pelas Associações religiosas, Patronato de Nossa Senhora das Dores, Banda de Música local e muito povo. Entre as pessoas gradas da terra, vimos os srs. João Baptista Nunes de Oliveira e esposa, Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes e esposa, Dr. António Tavares da Silva, Conservador do Registo Civil de Anadia, Salvador Rodrigues Lopes, Regedor, e Joaquim de Almeida, Presidente da Junta.

Eram cerca de 9,30 horas quando o Senhor Bispo Auxiliar chegou à igreja paroquial, onde, depois das cerimónias iniciais à porta principal e junto do altar-mor, dirigiu aos fiéis a costumada saudação. A Santa Missa, que imediatamente se seguiu, foi activamente participada por todo o povo, com cânticos e orações. No momento próprio, abeiraram-se da Sagrada Comunhão centenas de pessoas, em atitude de humildade e de prece.

Depois de ter feito algumas considerações sobre o santo Crisma, o Senhor D. Domingos administrou este sacramento a cerca de 200 pessoas.

Benemerência

Do nosso conterrâneo sr. Augusto Dias, residente em Luanda, onde exerce as funções de procurador judicial, recebemos a quantia de 400\$00, para ser assim distribuída: 100\$00, para o Seminário; 100\$00, para o Albergue de Mendicidade; 100\$00, para os pobres do *Correio do Vouga*; 50\$00, para a *Gota de Leite*; e 50\$00 para as Florinhas do Vouga.

Demos imediato cumprimento ao seu desejo e muito agradecemos a generosidade da oferta e a gentileza dos cumprimentos de Boas-Festas que nos enviou, os quais sentidamente retribuimos.

Aos noivos

Para uma boa reportagem fotográfica do seu casamento

Resende

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 65
Telefone 659 — AVEIRO

A's 12,30 horas, começou a Missa solene celebrada pelo rev. pároco, que foi acolitado pelos revs. João Gonçalves Gaspar e Américo Gomes Pires. Estava presente Mons. José Bernardino dos Santos Silva, Arcipreste de Agueda.

De tarde, realizou-se a visita canónica às capelas dos diversos lugares da freguesia: Nossa Senhora dos Milagres de Cabanões, Nossa Senhora do Amparo do Lugar de Bai-xo, Santa Luzia de Aldeia e S. Caetano de Almeir.

Pelas 17,30 horas, dada a bênção do Santíssimo Sacramento, organizou-se a procissão ao cemitério, com a qual terminaram os actos da Visita Pastoral.

A' noite, foi levada ao palco do Salão Cultural, graças às religiosas do Patronato, uma bela e instrutiva *récita infantil*, a que se dignou assistir Sua Ex.^a Rev.^{ma}. O programa foi preenchido pelos seguintes números referentes à vinda do Salvador, cuja maioria constou de *quadros bíblicos*: A promessa do Salvador — Adão e Eva saem do Paraíso; A Imaculada Conceição; Chamada pelo Redentor; Jesus vai nascer; E' chegada a hora — Noite de Paz; O Presepio; Os Anjos chamam os Pastores; os Pastores vêm a Belém e adoram o Salvador; Enlevos a Jesus Menino; Adoração dos Magos; e Apoteosé final.

O Senhor D. Domingos deixou a freguesia de Travassô encantado pela forma como os seus habitantes acorreram e se houveram nos diversos actos da Visita: todos cantavam ou rezavam sem respeito humano; em todos se via fé, piedade e respeito.

Centro de Acção Pastoral

Realiza-se no próximo dia 14, no Seminário de Santa Joana, a primeira reunião geral do ano corrente do *Centro de Acção Pastoral*.

Espera-se que esteja presente o clero da Diocese em grande número, dada, sobretudo, a importância dos assuntos a tratar.

Visita Pastoral a Ois da Ribeira

Realiza-se amanhã a Visita Pastoral à freguesia de Ois da Ribeira, feita pelo Senhor Bispo Auxiliar, que ante-ontem iniciou um tríduo de pregação preparatória das cerimónias.

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**

Novos Coadjutores de Avanca e do Bunheiro

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro acaba de fazer as seguintes nomeações:

Coadjutor de Avanca e capelão de Agua Levada — Padre Arlindo José de Oliveira;

Coadjutor do Bunheiro — Padre José Félix de Almeida.

O novo coadjutor da freguesia de Avanca fixa residência no lugar de Agua Levada, num dos prédios que recentemente foram legados à Diocese pela sr.^a Maria Brândão, com o louvável intuito de assegurar a assistência religiosa àquele populoso lugar.

Muito é de encarecer a grande benemerência da piedosa senhora, pela qual se devem mostrar gratos os habitantes de Agua Levada e todos os avancanenses.

Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 1.^a pag.)

mundo, pelos homens, por ti, irmão preso, por ti, leitor amigo. Junto do sacrário, mendigámos mais amor, para que tu e eu possamos ser mais caridosos, mais santos no Caminho da Vida, que é Jesus Cristo, nosso irmão e nosso Salvador.

Pensa, resolve e dá do teu sorriso e da tua bondade a toda a gente. E da tua riqueza dá aos que precisam.

Até à semana, se Deus quiser.

Um deles

P. S. — Agradecemos todas as esmolas que têm sido enviadas para OS CAMINHOS DA NOSSA VIDA, às quais, a seu tempo, faremos a merecida referência.

Anunciai no
« Correio do Vouga »

OLEO DE FIGADO BACALHAU



DO ARRASTAO

SANTA JOANA

Este OLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e a inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —

Farmácia Morais Calado
TEL. 149 AVEIRO

FOTOGRAFIA

João Ramos

Rua Coimbra, 23, Tel. 268 — AVEIRO

É uma garantia para os trabalhos executados nos seus laboratórios.

Executam-se todos os trabalhos fotográficos com a maior **RAPIDEZ** sem por qualquer forma excluir a **PERFEIÇÃO**

Especialidade em fotografias de rianças

TUDO PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

Agência Funerária Capela

— DE —

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

ÓCULOS

BONS BONITOS BARATOS

por receita e por escolha

só em **A ÓPTICA**

Única casa especializada no distrito

Trata exclusivamente de óculos

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274
AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 865 — AVEIRO

Banho quente!

Esquentadores «Gazilda» «Rex»
Chuveiro eléctrico «Tri»
Esquentadores a petróleo «Caxata»
só na **Casa das Utilidades**

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal
AVEIRO

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Azulejos — Louças

Placéis com imagens

Amadores

Confem os vossos trabalhos fotográficos à moderna casa

Resende

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65
AVEIRO—Telef. 659.

Lojas para comércio

Alugam-se dois estabelecimentos com os n.ºs 20 e 22, rua General Silvério Pereira da Silva, (em frente ao Mercado Municipal).

Informa na mesma rua, no n.º 24, o guarda-portão.

Máquina de escrever

SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

GUIA MÉDICA

Dr. H. Briosa e Gala

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55, 1.º D
AVEIRO — Telef. 725

Clinica de ouvidos, nariz e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 12 horas
Telefone 73

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos H. de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

A próxima consulta será oportunamente marcada

Parteira e enfermeira
Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telef. 3130

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ªs, 5.ªs e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. 387 — AVEIRO

Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços de Dermatologia e Sifilografia dos Hospitais de Coimbra

Consultas todos os dias em Ilhavo, das 11 às 13 horas, na Rua José Estêvão e em Aveiro, às 2.ªs, 5.ªs e sábados a partir das 15 horas, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alquedão

ILHAVO — Telef. 6

MARIA BRANCO

PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 23 — AVEIRO

Partos e tratamentos

— de senhoras —

Chamadas a qualquer hora

Automóvel Privativo

Telefone 637

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispendo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispendo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

Ourivesaria CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

**Tudo a prestações com bonus
Cada semana 10\$00!!!**

Pode, agora, V. Ex.ª adquirir valiosas joias ou decorar a sua casa com ricas e artísticas pratas, por preços vantajosos e com grandes facilidades de pagamento

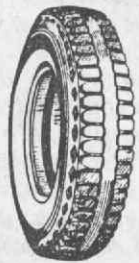
É uma boa ourivesaria, que lhe garante a modicidade dos seus preços, um vasto sortido e sempre o maior desejo em bem servir.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO**RECAUCHUTAGEM****VULCANIZAÇÃO****Santos & Vieira, L.ª**

com sede na Rua José Luciano de Castro n.º 4 (junto à passagem de nível)

têm o prazer de anunciar que inauguraram a sua oficina de Recauchutagem, Rechapagem e Vulcanização em todas as medidas de pneus e câmaras de ar.

Possui pessoal técnico de comprovada competência e apetrechada dos mais modernos maquinismos, podendo competir em preços e perfeição e ainda pela qualidade das borrachas empregadas, com todas as casas suas congêneres.

A laboriosa cidade de Aveiro juntamos mais o nosso pequeno contributo industrial, esperando que todos os aveirenses nos distingam e acarinhem, para que a nossa indústria prospere, de modo a contribuir para o progresso desta já tão importante região industrial.

hérniaPara a tratar convenientemente
Para a conter bem e não mais pensar nela**O MODERNO MÉTODO
MYOPLASTIC-KLEBER**sem mola e sem pelota, uma criação
do especialista mundial**INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)**que desde 1949 visita Portugal, onde dispõe de uma
organização permanente.Moleável, leve, lavável, MYOPLASTIC reforça a parte enfraquecida e mantém
os órgãos eficazmente no seu próprio lugar,**«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»**

Assegurada assim a confiança, podereis, como antes, efectuar trabalhos pesados e suportar todas as fadigas em qualquer ocasião. É esta a razão do enorme sucesso obtido junto dos herniados ptosicos e operados recidivados, na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha. Por vossa vez, confia somente num técnico especializado e em uma experiência incontestável. Informações gratuitas em:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
Dia 14 de JaneiroCOIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
Dia 15 de Janeiro**O FOGO DESTROI****a ULTRAMARINA****RECONSTROI****Horário dos comboios em Aveiro**

| Horas | Partidas para o Norte | Horas | Partidas para o Sul | Horas | Partidas para o Vale do Vouga |
|-------|-----------------------|-------|--------------------------|-------|------------------------------------------------------------|
| 5.21 | Correio S. D. | 0.51 | Correio S. D. | 6.40 | Só até Eirol — não se efectua aos domingos e dias feriados |
| 6.10 | Tranvia | 7.31 | Onibus para Coimbra | 7.50 | Comboio |
| 6.48 | Recoveiro | 10.19 | Foguete > Lisboa | 10.23 | Automotora |
| 8.20 | Tranvia | 10.26 | Onibus > Figueira da Foz | 10.50 | Só até Agueda e apenas aos sáb. |
| 11.10 | > | 11.18 | Semi-dir. > Lisboa | 12.50 | Automotora |
| 12.23 | Rápido | 15.34 | Foguete > > | 13.05 | Comboio — Não se efectua aos sábados |
| 12.55 | Tranvia | 15.55 | Onibus > > | 15.58 | Comboio |
| 15.39 | > | 19.39 | Rápido > > só 1.ª e 3.ª | 17.36 | Automotora |
| 17.31 | Foguete | 22.39 | Recov. > > | 18.35 | Comboio |
| 18.10 | S. D. | | | 19.50 | > |
| 18.18 | Tranvia | | | | |
| 21.07 | > | | | | |
| 22.40 | Foguete | | | | |

Comboios que chegam a Aveiro sem continuação

| Horas | Procedentes do Norte | Horas | Procedentes do Vale do Vouga |
|-------|-------------------------------|-------|--------------------------------------------------|
| 12.02 | Tranvias procedentes do Porto | 7.20 | Automotora |
| 17.33 | | 7.38 | Comboio — Não se efectua aos domingos e feriados |
| 19.08 | | 8.17 | Comboio |
| 20.34 | | 10.46 | > |
| | | 12.41 | Automotora |
| | | 14.55 | Comboio — Diário |
| | | 17.07 | Automotora |
| | | 19.27 | Comboio |
| | | 23.15 | > |

SEDE - LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 146-2º TEL-34010ARMAZÉM:
Rua Paratna
Henriques,
n.º 58 TEL-39238DELEGAÇÃO
AVEIRO
Rua Visconde
da Graça, n.º 12ARMAZÉM:
Estrada de
Covilhã

Telefone 86

Agência PredialCompra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.**Diamantino Simões Jorge**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIROResidência:
Taipa — Costa do Valado**CASA
GONZÁLEZ****IMPÕE-SE PELAS
NOVIDADES QUE
— APRESENTA —****Pensão Europa**Passa-se ou aceita-se sócio
gerente. Falar com o proprie-
tário — AVEIRO.**FERNANDO DE OLIVEIRA
ADVOGADO**

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628**AVEIRO**

Residência:

Borralha — AGUEDA

Casa Nun'AlvaresParamentaria — Livraria
Artigos religiosos
TipografiaRue Santa Catarina, 628
PORTO**CEDE-SE**1.º andar com habitação,
sala de frente ampla, com 3
janelas, na Rua João Mendon-
ça (com frente para o Canal
Central) aonde está instalada
a Alfaiataria Adónis. Cede-se
pela melhor oferta — Renda
400\$00**ALUGA-SE**1.º andar com água, luz e
quarto de banho, no prédio
n.º 44 da Rua de Sá — Aveiro.
Informa na Travessa de
Sá n.º 10.

Finalmente... "SACHS", sem carta!

A motorizada que lhe con-
vém, "SACHS" o melhor mi-
cromotor alemão. Agente em
Aveiro: ARMAZENS VENE-
ZA, Pas. Nível de S. Bernar-
do — Telef. 209.**CASA**Com pátio e horta. Vende
no Bairro do Vouga o tenen-
te Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81

AVEIRO**Harmónio**

Marca M. Kasriel — Paris

7 registos, transpositor, 2
jogos, elegante armação em
carvalho do norte, branqui-
nho próprio da mesma ma-
deira, em estado de novo.Vende: Padre José Nunes
Geraldo — Rua D. Jorge de
Lencastre, n.º 39 — AVEIRO.**Vende-se**UMA CASA na Rua Sar-
gento Clemente de Morais, n.º
33. Informa Elviro da Graça —
Rua de S. Roque - Aveiro.**ANSELMO GOMES TEIXEIRA**
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19**Terreno para construção**Vende-se, na Rua do Eng.
Oudinot. Tratar com Joaquim
Correia dos Santos Júnior, na
Avenida do Dr. Lourenço
Peixinho, n.º 198, em Aveiro.**Lenha**VENDEM grandes quanti-
dades, preço barato. — Sabo-
ria Vouga, L.ª — Canal de
S. Roque - Aveiro — Telef. 4.**Furgonete**vende-se em estado de nova, informa
Manuel Caldeira de Albuquerque

OIA

«Património dos Pobres»

Vale 40 contos o primeiro terreno oferecido para esta grandiosa obra

ção do número de Novembro de *O Colonizador*, o jornal da «Obra da Criança Abandonada» a que o Padre Gil meteu ombros com a sua alma extraordinária de apóstolo do bem. O «caso» é de Aveiro. Interessa ser conhecido e serve para ilustrar o que vamos aqui dizendo sobre a necessidade e urgência de acudir aos pobres.

«O nosso caso de Aveiro é o grito angustioso, dilacerante de um pai com seis filhos, mas sem vida para os sustentar e educar. E' ele mesmo que grita: acuda-me Padre Gil nesta desgraça.

Prometi levar-lhe um, mas ele teima para dois. Não se conforma com a minha resposta.

Duas pequenitas vão para Coimbra, os dois rapazes — um de nove anos, outro de sete — iam comigo e os outros dois ficavam com ele e com a mãe. Eis uma calamidade, um drama de fome, de penúria dentro de um lar, no aconchego de uma família. Aveiro não sabe do que se passa, mas nem por isso o drama deixa de ser real.

Os negócios correram mal; a vida desandou e com ela de recuas a família inteira...

Isto chama-se morrer antes de morrer. A fome é já morte. Quando a fome entra num lar morre-se aos poucos. Os negócios correram mal e os credores levam-lhe as cadeiras, as mesas, as camas, a casa, mas deixam-lhe os filhos, que por causa deles é que ele se meteu neste mar encapelado do negócio; para ganhar um pedaço de pão, para fazer face às despesas da casa e sustentar o lar. Mas o negócio não andou, desandou e arrastou esta família para os abismos da fome.

Agora vai-me tocar um pouco desta infelicidade. Dois porque um não. Tem de ser dois.

Que a mãe chora. Que os quer ver juntos. Eis o meu calvário. Deito contas, faço cálculos.

A caridade, que em si mesma, como virtude, é infinita, na prática é limitada. Alguém que sabe de matemáticas insiste pela mãe, dizendo: leve, pois onde cabe um também cabem dois!

Eu perdoo tudo. E' a fome, é a lógica da fome, é o grito do desespero.

Eu pergunto aos meus amigos, podemos? Quem pode dar umas calças também pode oferecer um casaco? Quem pode dar cinco também pode dar dez?

Meu Deus, eu creio em Vós, que sois a infinita Caridade.

Esta mãe e este pai têm mérito, não mataram...

Eles vieram todos ao mundo para comer o pão das lágrimas, mas vieram!... Ajudá-los a criar e a educar é uma missão de vida e de amor.

(Continuação da 1.ª página)

Meu Deus, eu creio...

Quando entram as crianças...

As crianças entram hoje a trabalhar conosco. Entram nesta campanha e trazem a candura do sorriso que lhes anda nos olhos e lhes ilumina todo o rosto. As crianças! O sonho! A asa de esperança! O mundo novo!

Pois foi assim: o Alberto Carlos e o Américo, aquele de 9 e este de 7 anos, filhos do sr. Alberto Mendonça e Silva, digno funcionário do Banco de Portugal em Aveiro, andavam a juntar pequeninas moedas nos seus mealheiros. Com a «fortuna», comprariam por certo algum brinquedo, próprio da sua idade.

No dia de Natal, foram ver um companheiro de Escola. Um companheiro pobre. Voltaram cheios de pena pela sorte daquele rapazinho. Voltaram impressionados. Ele não tinha casa, coitadinho! Vivía quase numa toca.

A' noite, findo o jantar, ouviram o pai ler o nosso jornal. Que iam construir-se casas para os pobres. Que todos haviam de contribuir. Que todos haviam de dar.

E pronto. O Alberto Carlos e o Américo foram logo aos mealheiros e deles retiraram 50\$00 cada um.

No dia seguinte, às 10 horas em ponto, foram os primeiros a entrar no Banco de Portugal. Eram clientes de nova espécie. Queriam fazer um depósito. E fizeram-no alegremente, jubilosamente, nas mãos do nosso tesoureiro, que ali trabalhava.

Ó criancinhas de Aveiro, fazei outro tanto, parti os vossos mealheiros no regaço dos pobres.

Seremos capazes de erguer uma casa só com esmolas pequeninas, só com esmolas de crianças?!

Talvez!...

Subscrição para as Casas dos Pobres

| | Transporte | 23.320\$00 |
|---------------------------------------|------------|------------|
| D. Maria E. Pinto | | |
| Madail | 200\$00 | |
| João Gonçalves, Oliveirinha | 500\$00 | |
| Menino Alberto C. Mendonça | 50\$00 | |
| Menino Américo Mendonça | 50\$00 | |
| Anónimo, de Campelos | 100\$00 | |
| TOTAL | 24.220\$00 | |

Os caminhos da nossa vida

PELOS caminhos da nossa vida, fomos contigo, caro leitor, há já alguns dias, a um local que bem pode ser a morada provisória de todos nós, tanta é a desventura neste mundo. Fomos à cadeia.

A caridade de alguns corações tinha dado as consoadas para os presos: figos do Algarve (passas, assim se chamam), castanhas, algumas peças de vestuário (camisas, meias, etc.) e tabaco. Têm os presos direito ao «seu» Natal. Jesus é o Salvador do mundo. Eles são nossos irmãos.

Alegremente distribuímos e mandámos o carcereiro distribuir. Missão espinhosa a do carcereiro...

Distribuímos, além do mais, sorrisos e comisseração pela dor alheia: a esmola que toda a gente pode dar.

Porém, naquelas celas, ficou-nos a alma presa. Celas frias e negras. E' o crime que gera o frio e o negrume. Frio nos corpos e nas almas e negridão na vida, tantas vezes sem possibilidade de regeneração, tanta é a força do hábito. Há os bons e os maus hábitos. Na cadeia, certamente, são os maus hábitos que imperam.

O que aconteceu naquela tarde, bem diferente de todas as outras tardes! Era a véspera de Natal.

Já o sabíamos. Todavia,

naquele declinar do dia, a tristeza invadiu mais o nosso coração de padre.

Numa cela, estavam a mãe e três filhinhos. As nossas mães — na cadeia! Chorar?! Para quê?! Cada um que se arranje. Doutrina insensata, pensar desumano.

Estava a mãe. Rapariga de 23 anos, com quatro filhos. Filhos de um homem... «que não é o meu homem».

—Tinha 15 anos, sr. Padre, quando a desgraça me bateu à porta.

Desgraça! Mundo desgraçado, sem o amor de Deus.

—E não sente pena de ter aqui os seus filhinhos?

—As casas de caridade estão cheias. Não há mais lugares. Que hei-de fazer?! Se ao menos fosse para Braga, que é a minha terra, a avó tomaria conta dos meninos...

—Quer ir para a cadeia de Braga?

—Quero, mas preciso de dinheiro para a viagem e de autorização para a mudança.

—Quanto ao dinheiro, não se aflija. Deus vai valer-nos. Quanto à mudança, esperemos na bondade dos homens, sem faltar à justiça.

E voltámos, pelos caminhos da nossa vida, para o Seminário, nossa prisão de amor. Cámos de joelhos, a rezar pelo

(Continua na pág. 5)

Crónica internacional

Como eles se «amam»!...

A frase vem dos tempos, longínquos já, do apostolado cristão entre os pagãos.

Os cristãos, enlevados na nova fé, que era alvoroço para os oprimidos pelas leis injustas que governavam o Império dos Césares, deixavam-se morrer nos circos e nas catacumbas e davam ao mundo egoísta de então o exemplo vibrante da fraternidade que Cristo pregara, o amor fraterno de filhos do mesmo Pai, comum a toda a humanidade, a todos amando com igual amor e por Ele amando-se todos uns aos outros. O amor que mutuamente se dedicavam impressionava o pagão, céptico e luxurioso, insensível a sentimentos que não fossem os da lei de César, na mais odiosa distinção de classes, que a religião de Cristo postergava perante a igualdade com que o Evangelho reformou o Mundo. *Amai-vos uns aos outros*. Religião do amor a de Cristo, bem diferente, pois da mística do ódio, que inspira o comunismo.

Os comunistas *amam-se* matando-se uns aos outros.

Por antítese, parafraseando a frase admirativa dos pagãos romanos ao ver o amor fraterno que ligava esses heróis, mártires da nova fé, poderemos exclamar, com a triste ironia dos factos, vendo o quadro da tragédia russa — como eles se *amam*!...

★

Milhões de homens tem sido sacrificados, nesse extenso país das estepes nevadas e dos lúgubres mistérios sibirianos, ao «Moloch» materialista que comanda a sangrenta aventura. Agora chegou a vez do sacrifício de *Béria*, o grande sacrificador de tantos imolados nesse altar sinistro. Ministro do Interior foi nesse cargo colocado pelo «Praesidium» soviético, supremo Conselho dirigente da governação do país, após a morte de Estaline, cujo sucessor — Malenkov — por aquele mesmo Conselho foi escolhido também.

Em tempos de Estaline, *Béria* gozou de privilegiada situação como Chefe da M. V. D. U., a terrível polícia secreta que levou a morte física a tantos sacrificados, antes sofrendo a *morte moral* das trágicas *confissões espontâneas* que *Béria* inventou e de que é vítima agora.

O processo organizado contra ele foi concluído e preparado o seu julgamento com brevidade.

Assim o anunciou a Emisora soviética no dia 16, citando-a a Agência russa *Tass* e transmitindo a seguinte informação:

«Em 26 de Junho de 1953, o «Praesidium» do Soviete Supremo da U. R. S. S., depois de examinar uma comunicação do conselho dos Ministros sobre as actividades criminosas de *L. P. Béria*, como agente do capital estrangeiro, dirigidas no sentido da sabotagem do Estado soviético, decidiu

demiti-lo do seu posto de primeiro vice-presidente do Conselho, bem como do seu posto de Ministro do Interior da U. R. S. S., e entregá-lo aos tribunais».

«A Instrução do processo do traidor *Béria*, disse a emissora, está agora terminada e permitiu estabelecer que, abusando das suas funções, *Béria* constituiu uma organização de traidores hostis ao Estado soviético e que tinha como fim criminoso servir-se dos órgãos do Ministério do Interior, bem como da Administração Central e de outros serviços desse Ministério, contra o Partido Comunista e contra o Governo da União Soviética. Estas actividades, ao serviço dos interesses do capital estrangeiro, deviam permitir que o traidor *Béria* assumisse o poder e liquidasse a ordem operária e camponesa soviética, a fim de restaurar o capitalismo e estabelecer no poder a burguesia.

As acusações são as mesmas de sempre, as mesmas com que o mesmo *Béria* fazia condenar as suas vítimas.

A acta de acusação que a imprensa soviética publicou imputa-lhe vários actos criminosos contra o Partido e contra o Estado, colocando o Ministério do Interior acima do Governo soviético. E' também acusado de ter mandado assassinar *Oedjonokidze* bem como *Kedrov*, que era membro do Partido comunista desde 1902. A acta de acusação acrescenta ainda que em 1920 *Béria* se encontrava na Geórgia, sua terra que também era a de Estaline, e aí organizou uma ligação secreta com a polícia daí, que a acta diz ser a filial dos serviços de informações ingleses.

E' claro que *Béria*, assim considerado chefe de uma conspiração contra o governo, traindo o cargo de Ministro do Interior, ao serviço do «capitalismo» ocidental em que queria transformar o «sovietismo», não podia deixar de ter cúmplices, dando isso lugar a uma nova «depuração» do género das que *Béria* tantas vezes comandou. Com ele respondem mais seis acusados, todos — *grands bonnés* — da família soviética — entre os quais retem especialmente o seu nome a atenção dos comentadores — *Isevolod Nikolovitch Merkulov* — Ministro da Fiscalização do Estado, posto para que fora nomeado em Outubro de 1952, em substituição de *Leo Mekhiis*, dando-se a circunstância que a imprensa ocidental regista de a destituição de *Merkulov* não ter sido tornada pública, ao contrário do que se fez com os outros co-réus.

Um outro nome de categoria, figura — *Vladimir Gueorguiwitch Dekononon*, antigo embaixador da U. R. S. S. junto do Governo de Hitler.

Assim sofreu *Béria* o que a tantos fez sofrer.

Devoram-se, por tanto se amarem...

Querubim Guimarães